



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GIRLENE SILVA DE PAIVA BEZERRIL

**SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: UM ESTUDO NECESSÁRIO COM BASE
NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAMANGUAPE**

**GUARABIRA – PB
2019**

GIRLENE SILVA DE PAIVA BEZERRIL

**SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: UM ESTUDO NECESSÁRIO COM
BASE NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAMANGUAPE**

Trabalho de conclusão de curso da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –
Campus III, em cumprimento aos requisitos
necessários para a obtenção de grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Rônia Galdino da
Costa

**GUARABIRA - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B234s Bezerril, Girlene Silva de Paiva.
Saúde mental dos professores [manuscrito] : um estudo necessário com base nos professores da rede pública de Mamanguape / Girlene Silva de Paiva Bezerril. - 2019.
18 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa, Departamento de Educação - CH."
1. Professores. 2. Saúde mental. 3. Condições de trabalho.
I. Título
21. ed. CDD 371.1

GIRLENE SILVA DE PAIVA BEZERRIL

SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: UM ESTUDO NECESSÁRIO COM
BASE NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAMANGUAPE.

Trabalho de conclusão de curso da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –
Campus III, em cumprimento aos requisitos
necessários para a obtenção de grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Rônia Galdino da
Costa

Aprovada em 12/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa

Prof.^a Especialista: Rônia Galdino da Costa (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Me. Mônica de Fátima Guedes de oliveira (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba

Marcia Gomes dos Santos Silva

Prof. Me. Marcia Gomes dos Santos Silva (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba

Dedico com carinho este trabalho a minha família, por toda ajuda e empenho para que chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer por primeiro a Deus por ter guiado meus passos, me dado sabedoria e inteligência para produzir meus trabalhos acadêmicos, me dado forças quando pensei que já não mais tinha e por estar sempre ao meu lado. “Até aqui nos ajudou o Senhor” (1 Samuel 7:12) e continuará ajudando.

Agradeço também a todos que colaboraram para que eu chegasse até aqui, as pessoas que direta ou indiretamente ajudaram para minha formação, a meus professores, que com tanto amor me instigaram a buscar algo a mais, vocês são referências de profissionais, inspiraram a minha vida e hoje levo um pouco de vocês comigo.

Agradeço aos meus pais que sempre acreditaram e se empenharam para que conseguisse ser a primeira da família a ter um curso superior, obrigada por todo esforço, espero seguir trazendo orgulho para nossa família e honrando vocês.

Por último, mas não com menos amor que agradeço também ao meu esposo por ser esse companheiro fiel, por lutar comigo as minhas lutas e por todo amor a mim dedicado, obrigada, você é parte fundamental da minha vitória.

“O interesse pelo estudo da relação entre saúde mental e trabalho tem crescido nos últimos anos, devido ao aumento da prevalência dos transtornos mentais e dos distúrbios do comportamento em trabalhadores, observado em diversos países.” Núria Serre Delcor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EM SEU COTIDIANO DE TRABALHO.....	11
2.1 Excesso de trabalho e as alterações causadas no psicológicos dos professores	13
2.2 Principais doenças mentais que os professores estão enfrentado	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERENCIAS	16
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PUBLICA DE MAMANGUAPE.....	18

SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: UM ESTUDO NECESSÁRIO COM BASE NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAMANGUAPE

Girlene Silva de Paiva Bezerril¹

RESUMO

Entre tantos temas sugestivos e variados no universo da pedagogia voltados aos alunos, é importante se perguntar, e o professor? Como se encontra diante dessa jornada de desenvolvimento da criança? Como está a sua saúde mental? O nível de estresse? Assim como a criança está passando por uma fase de desenvolvimento, o professor vive todos os dias o processo de aprender a aprender. Diante do exposto, objetivamos analisar o processo de adoecimento dos professores no exercício de sua função e seus respectivos impactos no que se refere a sua saúde mental. Para isso dialogamos com alguns autores como por exemplo Correa, Martins, Moran entre outros. Utilizamos como metodologia uma pesquisa cujo método de abordagem foi o indutivo e o tipo de pesquisa realizada no presente trabalho, foi à pesquisa qualitativa. Este estudo foi realizado na cidade de Mamanguape-PB, que segundo o censo do IBGE 2018 possui 44.657 habitantes. Para essa pesquisa, foi escolhida como amostra de 25 professores da rede pública da cidade de Mamanguape – PB sendo estes de modalidades diferentes desde a educação infantil ao ensino médio. Levando em consideração todos os dados aqui expostos, percebemos a necessidade de que temos de olhar o professor, em especial na realidade brasileira, com mais cuidado e preocupação, tendo em vista as questões aqui levantadas, pois muito mais do que professores irritados, ansiosos e pouco tolerantes, temos professores altamente tristes e angustiados, por que dedicaram e dedicam suas vidas a profissão e exercem com amor, porém pelas condições de trabalho são frustrados e decepcionados todos os dias quando entram nas salas de aula para serem desrespeitados pelos alunos ou quando buscam o apoio familiar e não encontram e ainda mais quando em muitos casos tem seus salários atrasados.

Palavras-chave: Professores; saúde mental; condições de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Entre tantos temas sugestivos e variados no universo da pedagogia voltados aos alunos, é importante se perguntar, e o professor? Como se encontra diante dessa jornada de desenvolvimento da criança? Como está a sua saúde mental? O nível de estresse? Assim como a criança está passando por uma fase de desenvolvimento o professor vive todos os dias o processo de aprender a aprender, pode se dizer que ele vive na atual sociedade um processo de metamorfose, de se reinventar todos os dias. O professor que foi formado a dez anos atrás luta para acompanhar o ritmo dos alunos que temos hoje. Tendo em vista que a sociedade de

¹ Aluno de Graduação em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba – Campus III.
E-mail: girlenemme@hotmail.com.

hoje não é a mesma em que os nossos pais nos criaram. O professor de hoje tem importantes dilemas a enfrentar, cito aqui três deles.

Primeiro, vivemos na sociedade da informação, a velocidade que as novas tecnologias chegaram e chegam todos os dias encantam os nativos digitais, é cada vez mais comum vermos crianças com celulares, tablets e computadores. Correa (2016, p.1916) nos diz que “as crianças vivem em dois mundos, o mundo real e o mundo virtual e que para os jovens esse mundo virtual parece muito mais interessante e cativante, pois oferece aventuras, oportunidades, fazem amizades, brincam, jogam, trocam fotos, ganham dinheiro, tudo em busca de autonomia, mas também pode causar diversos riscos à saúde”. Diante do exposto, o professor luta todos os dias para passar o conhecimento solidificado pela experiência de anos, através das novas tecnologias tentando dessa forma fazer os alunos se motivarem a estudar, porque a cada ano parece que os alunos têm perdido o gosto pelo estudo. Segundo Moran

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade, espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. (1999, p. 1)

As crianças da atualidade estão cada vez mais sem limites, o professor vive um dilema de indisciplina muito grande na sala de aula, o professor além de tentar despertar o gosto do aluno para o desafio de interpretar o mundo, através do estudo, tem que também limitar o espaço de direito de cada indivíduo, pois a falta de limites afeta o respeito pelo professor e colegas de sala, além de tumultuar o ambiente, é crescente vermos registros de agressão aos professores no exercício de sua função. Para Bennete e Costa

Estudos têm evidenciado que o tema indisciplina se apresenta como um dos maiores obstáculos que enfrentam as escolas na sociedade contemporânea, provocando grande angústia nos professores que não sabem mais como lidar com a situação. (2008, p. 03)

Os pais, por sua vez, ao invés de formar uma parceria com a escola e ajudar o professor a resolver as questões de indisciplina, voltam-se para ele como se ele fosse o culpado por tais comportamentos irregulares dos alunos na sala de aula e ausentam-se de qualquer

responsabilidade. É cada vez mais comum a família transferir a sua responsabilidade para escola sobrecarregando assim o professor.

Terceiro, aqui no Brasil o professor é absurdamente mal pago, tendo então que muitos deles assumir mais de uma jornada de trabalho além de levar para casa muito trabalho extra, como planejamentos semanais, correções de atividades, lembrancinhas de datas comemorativas etc. Tudo isso para dividir espaço com a família, amigos e lazer. Gasparini, Barreto e Assunção (2005) vai nos dizer que na atualidade ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, o professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolar, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade.

O professor trabalha com a inteligência e sua ferramenta de trabalho é a mente, sendo a mente tão importante, para ele e ele vivendo essa rotina tão estressante de trabalho, surge o questionamento quanto esse profissional vem sendo afetado psicologicamente?. Segundo Gasparini, Barreto e Assunção

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais, conforme descrito no que segue. (2005, p. 192)

A OMS (Organização Mundial de Saúde) divulgou uma pesquisa, na qual o Brasil liderava o ranking de pessoas mais ansiosas e ficava em 5º lugar em pessoas com depressão, apontava também que dentro de alguns anos a depressão superaria o câncer em quantidade de pessoas afetadas. Atualmente, o índice de problemas mentais como, estresse, ansiedade e depressão têm aumentado bastante, é comum ouvirmos cada vez mais falar sobre esses tipos de doenças da mente.

Os profissionais de saúde estão mais preocupados com esses problemas e surgem constantemente mais notícias a respeito dessa temática. Os nossos professores também têm padecido desses males tendo em vista a rotina de trabalho que mantém, na qual cada vez mais são cobrados para que exerçam papéis que na maioria das vezes fogem das suas competências pedagógicas.

Se pararmos para pensar se conhecemos alguém com os problemas apresentados acima, com certeza já nos deparamos com algum docente apresentando algum desses tipos de dificuldades, no meu caso diante de dois turnos de trabalho em sala de aula e convivendo com

os dilemas já apresentados aqui, sendo universitária e esposa me vi diante dos primeiros sintomas de ansiedade, me motivando assim a produzir este trabalho acadêmico.

É cada vez mais comum, ouvir relatos de professores com queixas de dores de cabeça constante, falta de ânimo, angústia ao ir ao trabalho, medo, fadiga, falta de concentração, pensamento acelerado ou pensamentos indesejados, insônia ou pesadelos, ansiedade, preocupação excessiva, boca seca, medo, náusea, tonturas ou tremedeira entre outros problemas. Diante dessas questões apresentadas, como recuperar a saúde mental dos professores? Como então diminuir o nível de estresse do docente? Será que com políticas que favorecem o professor com relação a condições de trabalho, melhoria de salários e diminuição de alunos por turma o estresse seria menor? Uma vez que com salários melhores o professor não precisaria ocupar tantos turnos de trabalho se dedicando a uma única escola e tendo tempo para olhar com mais cuidado para o seu planejamento.

E se a família participasse mais do cotidiano escolar e ajudasse os professores nesse processo de educação? Não se tornariam mais motivados a estudar os nossos alunos? Tendo em vista que, alunos se desenvolvem melhor quando a família está presente acompanhando a trajetória escolar.

Diante do exposto, no presente trabalho, objetivamos analisar o processo de adoecimento dos professores no exercício de sua função e seus respectivos impactos no que se refere a sua saúde mental. Para isso, iremos apresentar as dificuldades enfrentadas pelos professores no seu cotidiano de trabalho, refletir sobre as alterações causadas no psicológico dos professores pelo excesso de trabalho e identificar quais são as principais doenças mentais que os professores estão enfrentando.

Utilizamos como metodologia uma pesquisa cujo método de abordagem foi o indutivo, tendo em vista que esse é o principal método adotado para as pesquisas sociais. O tipo de pesquisa realizada foi à pesquisa qualitativa, pois busca responder a questões particulares de interesse social, buscando identificar através da pesquisa bibliográfica uma aproximação com o tema deste artigo e para melhor conhecer a subjetividade do indivíduo pesquisado. Foi utilizado questionário para saber na prática como anda essa realidade da saúde do professor. A pesquisa qualitativa busca compreender as pessoas com seus sentimentos, percepções, intenções e comportamentos. A abordagem qualitativa visa melhor conhecer as concepções e os problemas levantados em sociedade, buscando soluções para essas questões e ter um olhar mais amplo sobre o território estudado.

Este estudo foi realizado na cidade de Mamanguape-PB, que segundo o censo do IBGE 2018 a cidade possui 44.657 habitantes, tem 52 escolas dentre elas de ensino fundamental e

médio e atualmente conta na rede pública municipal com o número 333 docentes no ensino fundamental e 120 no ensino médio totalizando 453 professores. O instrumento de pesquisa foi o questionário, estruturado com 10 perguntas fechadas e abertas (apêndice). Para essa pesquisa, foi escolhida como amostra de 25 professores da rede pública da cidade de Mamanguape – PB sendo estes de modalidades diferentes desde a educação infantil ao ensino médio.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, trazemos a introdução com os nossos objetivos, com a justificativa desse trabalho, com o levantamento das nossas hipóteses e um breve relato sobre a saúde mental do professor; no segundo capítulo, apresentamos as dificuldades enfrentadas pelo professor em seu cotidiano de trabalho, sendo este capítulo dividido em três tópicos, para melhor discutir os problemas que o professor enfrenta em seu cotidiano, como o excesso de trabalho e as doenças mentais adquiridas ao longo da profissão. Por fim, apresentamos as considerações finais onde trazemos reflexões acerca dos resultados adquiridos nesse trabalho, buscando responder as hipóteses aqui levantadas com base nas respostas dos professores pesquisados.

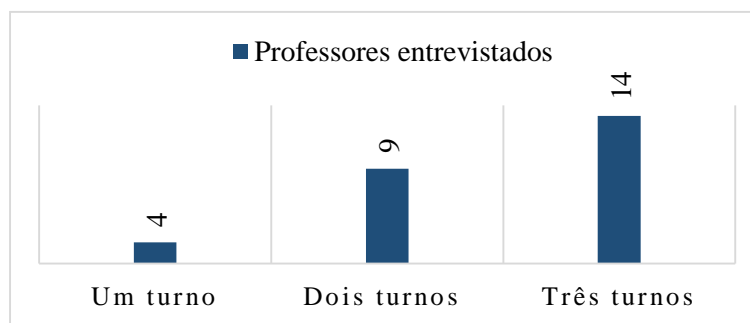
2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EM SEU COTIDIANO DE TRABALHO

O professor no exercício de sua função, tem sido mais que professor, tendo por vezes que recorrer a conhecimentos que não são específicos de sua formação. Carllot (2002) de uma forma muito interessante diz que o professor, neste processo, se depara com a necessidade de desempenhar vários papéis, muitas vezes contraditórios, que lhe exigem manter o equilíbrio em várias situações. Além disso, o professor tem que fazer o papel da família já que as famílias de muitos alunos são ausentes da sua formação, dificultando assim o desenvolvimento da criança na escola, pois quando os pais acompanham a trajetória escolar de seus filhos, eles tendem a se desenvolver melhor.

A questão do adoecimento dos professores ainda é vista como uma certa descrença, o sistema educacional brasileiro ainda não encara essa questão como sendo algo importante, pois assumir que os professores têm adoecido por causa de vários fatores presentes no cotidiano de seu trabalho é assumir que todo o sistema precisa ser revisto com urgência. Dessa forma, o professor teria reconhecimento profissional e boas condições de trabalho, sendo assim questões salariais e formativas, assim como a chegada e valorização de mais profissionais da saúde no espaço escolar seriam modificadas.

Para melhor verificar o que aqui está sendo apresentado, como dito na metodologia foi aplicado um questionário a 25 docentes e em resposta a questão sobre qual as principais dificuldades vivenciadas por eles na sua rotina de trabalho, verificou-se que uma das principais queixas dos professores é com relação ao fator da má remuneração. No gráfico abaixo, fica evidenciado os turnos de trabalhos dos docentes entrevistados:

Gráfico 1: Rotina de trabalho dos professores entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Diante do exposto, verificamos que os professores têm que ocupar mais de um turno de trabalho para aumentar a renda salarial, dos 25 docentes envolvidos nessa pesquisa 14 deles trabalhavam três turnos, 9 dois turnos e apenas 2 trabalhavam em um único turno. Em pesquisa Moriconi diz que:

Longas jornadas podem ser prejudiciais para o professor e para a qualidade de sua aula, pois reduz inclusive o tempo que o professor acaba tendo para as atividades pedagógicas. Nesse caso, o incentivo positivo pode estar mais relacionado à jornada mais flexível que ao número de horas trabalhadas: como a maioria dos professores é mulher, uma vantagem é a possibilidade de redução da jornada para meio período em determinados momentos da carreira – por exemplo, quando os filhos são pequenos. As férias diferenciadas também são um importante incentivo quando se tem de cuidar de filhos. (2008, p. 17)

Os professores apontavam que como tinham longas jornadas de trabalho ficavam com pouco tempo para planejar suas aulas tendo assim baixo rendimento profissional, se os professores recebessem bons salários se sentiriam mais motivados e não precisariam ocupar tantos turnos para poderem manter-se, tendo assim mais tempo para planejar. Como principal incentivo para o professor, Moriconi (2008) nos diz que esse incentivo está ligado a questões salariais e não apenas ao valor pago em média, mas também às tabelas de remuneração, ou seja, às fórmulas que definem como um professor pode alcançar níveis mais elevados na escala salarial.

Outros problemas apresentados por eles é justamente um dos tópicos que já falamos na introdução deste trabalho, ou seja, a indisciplina escolar, 11 dos professores pesquisados confirmaram que a indisciplina tem sido causadora de muito estresse para o professor, assim como a falta de apoio familiar. A ausência dos pais aumenta a sobrecarga de trabalho do professor deixando-o cada vez mais cansado e doente.

2.1 Excesso de trabalho e as alterações causadas no psicológico dos professores

Atualmente, os professores como já dito aqui, tem acumulado muitas funções em sua rotina de trabalho, causando-lhes um imenso esforço psicológico, trazendo assim várias consequências para sua saúde mental. Como foi já dito no tópico acima, dos professores investigados, quando a eles foi perguntado quais eram as principais dificuldades enfrentadas em seu cotidiano de trabalho, 15 deles apontavam que o que mais tem afetado a saúde do professor no exercício de sua função é a sobrecarga de trabalho deixando-os assoberbados de afazeres.

Souza vem nos dizer que

Nesse contexto, a análise das novas exigências profissionais que recaem sobre os professores(as) e dos novos desafios sociais com os quais eles(as) se defrontam surge como questões relevante. É também nesse contexto que a análise das defesas criadas pelos profissionais da educação adquire centralidade, bem como seus limites e possibilidades para protegê-los (as) das principais situações mórbidas que os rodeiam, como disfunções vocais, estresse, depressões, entre outras. (2011, p.1110)

Martins (2007, p.125) diz que, no entanto, “o professor devido ao seu envolvimento na escola e a responsabilidade social do seu trabalho, sua consciência e visão de mundo, associados à sua formação e a desvalorização profissional referida por diversos estudiosos poderá encontrar-se exposto à exaustão emocional.”

Em outras profissões quando o profissional cumpre seu horário de trabalho segue para seu descanso diário, para sua família e conseqüentemente busca algum lazer, o professor por sua vez encerrando os turnos de trabalho volta para casa angustiado levando em sua mochila várias atividades extras para planejar ou corrigir. Tudo isso para disputar espaço com sua família, amigos e lazer, é natural que este profissional se esgote emocionalmente, pois na maioria das vezes suprime suas emoções na tentativa de ajudar os demais ao seu redor.

2.2 Principais doenças mentais que os professores estão enfrentando

É cada dia mais comum ouvirmos relatos de doenças mentais como depressão, estresse, ansiedade entre outras, a sociedade atual com suas exigências tem permitido que isso aconteça, os professores estão padecendo também e as condições de trabalho que lhes são oferecidas colaboram para esse adoecimento. Martins relata que

Na atualidade o professor, no seu cotidiano, apresenta, em suas atividades pedagógicas, sentimentos de desilusão, desencantamento, desmotivação e dificuldades de lidar com as situações novas requeridas no ambiente educacional. Diante da cobrança advinda da sociedade, da escola, dos pais e a própria exigência em permanecer atualizado a fim de responder às expectativas e necessidades dos alunos, conduz o professor na busca de alternativas diferenciadas para dar conta de suas atividades pedagógicas, enquanto educador. A insatisfação frente às circunstâncias desfavoráveis e os constantes desafios que necessita enfrentar provoca sentimento de impotência, desejo de fugir de tudo, culpa, indignidade, cansaço, irritabilidade, nervosismo, desgaste físico e mental. Como consequência dessas queixas frequentes, das pressões internas, das crenças e valores de cada um, encontramos professores mais vulneráveis ao stress. (2007, p. 110)

Confirmando essas informações através da pesquisa, verificou-se que os professores se declaram estressados, todos, mesmo que em níveis de estresse diferentes, uns mais outros menos mesmos assim se de diziam estressados por algum problema do cotidiano escolar. Sabe-se, em complemento, que algumas variáveis podem modular a experiência de estresse e a utilização de estratégias de enfrentamento (SILVEIRA, 2014). Além do estresse, 02 dos professores investigados sofriam de depressão e 10 deles se declararam ansiosos. Portanto diante dessa pesquisa as principais doenças mentais declaradas pelos docentes foram, estresse, ansiedade e depressão, sendo o estresse a que mais predominou em todos os professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todos os dados aqui expostos, percebemos a necessidade de que temos de olhar o professor, em especial na realidade brasileira, com mais cuidado e preocupação, tendo em vista as questões aqui levantadas. Percebemos a partir do exposto que o estresse está presente na rotina de trabalho de todos os professores, quando em grande escala este pode levar professores a terem outras doenças psicológicas. Para Martins (2007) O estresse, atualmente, é reconhecido por organismos internacionais como “enfermidade profissional”; seus efeitos atingem profundamente o ambiente escolar.

Sendo assim, se o professor é afetado psicologicamente em sua condição de trabalho, automaticamente seu trabalho também será afetado. Dessa forma é necessário que sejam revistas as condições de trabalho ofertadas aos professores. Em respostas as nossas hipóteses verificamos que de fato se os professores fossem bem remunerados suas jornadas de trabalho não seriam tão longas, não precisariam trabalhar em muitos turnos para receberem a remuneração que almejam de forma que acumulariam menos estresse. Os professores confirmaram que se a família por sua vez fosse presente no dia a dia escolar traria aos professores mais apoio e liberdade para atuar somente como docentes ao invés de acumular tantas funções que não lhe cabem e não competem a sua formação. Tendo assim menos indisciplina escolar, nota baixa etc. Neste sentido, Martins segue dizendo

Diante dos resultados explicitados, reconhecemos e concordamos que o stress é a tensão emocional sob a qual vive o homem na atualidade. Com os avanços tecnológicos e a competitividade que conduzem o ser humano a experimentar situações altamente estressantes. O stress excessivo e seus sintomas podem deixar os professores pouco tolerantes, irritados, ansiosos, tanto no trabalho como fora dele, na família e com os amigos. (2007, p. 126)

De fato, é o que acontece na atualidade com os professores, muito mais do que professores irritados, ansiosos e pouco tolerantes, temos professores altamente tristes e angustiados, porque dedicaram e dedicam suas vidas a profissão e exercem com amor, porem pelas condições de trabalho são frustrados e decepcionados todos os dias. Essa decepção acontece de várias formas, seja quando entram nas salas de aula para serem desrespeitados pelos alunos ou quando buscam o apoio familiar e não encontram e ainda mais quando em muitos casos tem seus salários atrasados. No intuito de colaborar num ensino de melhor qualidade onde os professores são vistos com respeito e valorizados da forma que se deve, este trabalho foi produzido. Dado aqui os resultados da pesquisa e visto a necessidade de com urgência procurarmos cada vez mais meios para que o professor tenha condições de trabalho e que sua saúde mental seja restituída.

MENTAL HEALTH OF TEACHERS: A NECESSARY STUDY BASED ON THE TEACHERS OF THE MAMANGUAPE PUBLIC NETWORK

ABSTRACT

There are many and varied subjects in pedagogy directed at students. However, it is important to consider the following points: what about teachers? How are they before that child development journey? How are their mental health and stress level? Just as the child is going

through a developmental phase, the teacher lives the process of learning to learn every day. In view of the above, we aim to analyze the process of sickness of teachers in the exercise of their function and their respective impacts on their mental health. For this, we dialogue with some authors such as Correa, Martins, Moran and others. We used as methodology a research whose method of approach was the inductive and the type of research carried out in the present study, was to the qualitative research. This study was conducted in the city of Mamanguape-PB that, according to the census of 2018 IBGE, has 44,657 inhabitants. For this research, we have chosen 25 teachers from the public school of the city of Mamanguape - PB as the sample of different modalities from kindergarten to high school. Considering all the data presented in this paper, we perceive the need to look at the teacher with more care and concern, especially in Brazilian reality, in view of the issues raised here. In fact, in addition to angry, anxious and not tolerant teachers, we also have highly sad and distressed ones who, despite devoting their lives to the practice of their profession with love, are frustrated and disappointed every day by working conditions, whether due to disrespect the lack of family support and even delayed salaries.

Key words: Teachers. mental health. working conditions.

REFERÊNCIAS

- BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, Leila Pessoa. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>>. Acesso em: 23 de mar.2019.
- CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun., 2002.
- CORREA, Aline Medianeira Gomes et al. Impacto das tecnologias: o olhar dos pais acerca do viver saudável da criança. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [S.I], v.1, n.6, p.1915-1929, jan./abr. 2016.
- DELCOR, Núria Serre et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 187-196, jan./fev. 2004.
- GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.
- MARTINS, Maria das Graças Teles. Sintomas de stress em professores brasileiros. **Revista Lusófona de Educação**, [S.I], v.10, n. 10, p. 109-128, jul. 2007.
- MORAN, José Manuel. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios. Palestra proferida no evento “programa TV escola –capacitação de gerentes”, realizado pela COPEAD/SEED/MEC, Belo Horizonte e Fortaleza, 1999.
- MORICONI, Gabriela Miranda. **Os professores públicos são mal remunerados nas escolas brasileiras? Uma análise da atratividade da carreira do magistério sob o aspecto da**

remuneração. 2008. 86f. dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de empresas de São Paulo. São Paulo, 2013.

SILVEIRA, Kelly Ambrósio et al. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p.15-36, out./dez. 2014.

SOUZA, Aparecida Neri; LEITE, Marcia de Paula. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, v.32, n.117, p.1105-1121, out./dez. 2011.

QUESTIONÁRIO

IDADE: _____

SEXO: F () M ()

ESCOLARIDADE:**QUANTO TEMPO DE PROFISSÃO?****QUANTOS TURNOS TRABALHA?**

MANHÃ () MANHÃ E TARDE () MANHÃ, TARDE E NOITE ()

QUAL A MODALIDADE DE ENSINO?EDUCAÇÃO INFANTIL () ENSINO FUNDAMENTAL I ()
ENSINO FUNDAMENTAL II () ENSINO MÉDIO ()**JÁ SOFREU ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE DO TIPO:**ESTRESSE () ANSIEDADE () DEPRESSÃO ()
OUTROS (qual?) () _**TOMA ALGUM TIPO DE MEDICAÇÃO PARA TAIS PROBLEMAS?**

SIM () NÃO ()

VOCÊ SENTE MUITA DOR DE CABEÇA OU NAUSEA ENTRE OUTROS SINTOMAS QUANDO ESTÁ MUITO ATAREFADO COM OS AFAZERES DA ESCOLA?

SIM () NÃO ()

DE 0 A 10, COMO VOCE DEFINE SEU NÍVEL DE ESTRESSE?**JÁ SE AFASTOU DO TRABALHO POR PROBLEMAS DE SAÚDE**

SIM () NÃO ()

NA SUA OPINIÃO O QUE MAIS TEM AFETADO A SAÚDE DOS PROFESSORES NO EXERCÍCIO DE SUA PROFISSÃO?